



COMANDO DA AERONÁUTICA

CENTRO DE INVESTIGAÇÃO E PREVENÇÃO DE ACIDENTES AERONÁUTICOS



ADVERTÊNCIA

O único objetivo das investigações realizadas pelo Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER) é a prevenção de futuros acidentes aeronáuticos. De acordo com o Anexo 13 da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), da qual o Brasil é país signatário, o propósito dessa atividade não é determinar culpa ou responsabilidade. Este Relatório Final Simplificado (SUMA), cuja conclusão baseia-se em fatos, hipóteses ou na combinação de ambos, objetiva exclusivamente a prevenção de acidentes aeronáuticos. O uso deste Relatório Final Simplificado (SUMA) para qualquer outro propósito poderá induzir a interpretações errôneas e trazer efeitos adversos à Prevenção de Acidentes Aeronáuticos. Este Relatório Final Simplificado (SUMA) é elaborado com base na coleta de dados, conforme previsto na NSCA 3-13 (Protocolos de Investigação de Ocorrências Aeronáuticas da Aviação Civil conduzidas pelo Estado Brasileiro).

RELATÓRIO FINAL SIMPLIFICADO (SUMA)

1. Informações Factuais

1.1. Informações Gerais

1.1.1 Dados da Ocorrência

DADOS DA OCORRÊNCIA			
Nº DA OCORRÊNCIA	DATA - HORA	INVESTIGAÇÃO	SUMA Nº
098/A/2013	22/MAI/2013 – 09:00 (UTC)	SERIPA IV	A-098/CENIPA/2013
CLASSIFICAÇÃO DA OCORRÊNCIA	TIPO DA OCORRÊNCIA	COORDENADAS	
ACIDENTE	POUSO EM LOCAL NÃO PREVISTO	21°42'41"S	054°54'32"W
LOCALIDADE	MUNICÍPIO	UF	
ÁREA RURAL	RIO BRILHANTE	MS	

1.1.2 Dados da Aeronave

DADOS DA AERONAVE		
MATRÍCULA	FABRICANTE	MODELO
PT-GQK	EMBRAER	EMB-201A
OPERADOR	REGISTRO	OPERAÇÃO
TERUEL AVIAÇÃO AGRÍCOLA LTDA	SAE	AGRÍCOLA

1.1.3 Pessoas a Bordo / Lesões / Danos Materiais

PESSOAS A BORDO / LESÕES							
A BORDO		LESÕES					DANOS À AERONAVE
		Ileso	Leve	Grave	Fatal	Desconhecido	
Tripulantes	1			1			Nenhum
Passageiros							Leve
Total	1			1			X Substancial
							Destruída
Terceiros							Desconhecido

2. Histórico do voo

A aeronave decolou da pista da Fazenda Ponderosa, no município de Rio Brilhante, MS, para um voo de pulverização de produto sobre plantio de cana-de-açúcar. As condições de voo visual estavam degradando-se rapidamente.

O piloto prosseguiu na subida e ingressou em uma camada baixa de nevoeiro, que tornou-se densa em seguida, acompanhada de nuvens estratiformes. O piloto procurou ganhar altura para tentar retornar para o voo visual, porém sem sucesso.

Após voar por cerca de uma hora, tanto acima como dentro da camada de nuvens (com a altura sobre o terreno variando entre 1.000 e 1.500 pés), efetuou uma descida, já com a autonomia baixa, quando obteve referências visuais com a superfície.

O piloto alijou a carga a ser pulverizada e, ao efetuar o pouso em área arada, com grandes sulcos no terreno, os trens de pouso principais atuaram como pivô, após curta corrida de pouso. A aeronave pilonou, parando no dorso.

O pouso de emergência foi realizado a 5,8 milhas náuticas a Noroeste do local de decolagem.

A aeronave teve danos substanciais na hélice, motor, fuselagem, cabine de pilotagem, estabilizador vertical e leme. O piloto sofreu escoriações.

3. Comentários

Mesmo sem estar habilitado para o voo IFR e sem a aeronave ser homologada para tal voo, o piloto optou por prosseguir, objetivando cumprir o contrato de pulverização de produto.

3.1 Fatores Contribuintes

- Planejamento do voo - contribuiu;
- Condições meteorológicas adversas - contribuiu; e
- Supervisão gerencial - contribuiu.

4. Fatos

- a) o piloto estava com o Certificado Médico Aeronáutico (CMA) válido;
- b) o piloto estava com os Certificado de Habilitação Técnica (CHT) válido;
- c) o piloto estava qualificado e possuía experiência suficiente para realizar o voo;
- d) a aeronave estava com o Certificado de Aeronavegabilidade (CA) válido;
- e) a aeronave estava dentro dos limites de peso e balanceamento;
- f) o voo consistia de pulverização em plantio de cana-de-açúcar;
- g) as condições na região, relatadas por piloto e testemunhas, condiziam com os boletins e cartas meteorológicas de SBCG e SBDO (respectivamente, ao Norte e ao Sul da ocorrência), onde prevaleciam condições deterioradas de visibilidade horizontal e vertical, nevoeiro denso;
- h) foi efetuado pouso de emergência em área não preparada, em terreno com grandes sulcos arados e a aeronave pilonou, parando no dorso;
- i) a aeronave teve danos substanciais; e
- j) o piloto sofreu escoriações.

5. Ações Corretivas

O piloto e o gerente da empresa foram alertados, em 24MAI2013, quanto à compulsória observação das condições meteorológicas para a operação aeroagrícola.

6. Recomendações de Segurança

Não há.

Em, 28 de abril de 2014.

